

# **O Ensino da Sociologia: Limites e Possibilidades Diante da Falta de Formação dos Professores em Sociologia e da Estrutura da Grade Curricular do Ensino Médio no Colégio Estadual Manoel Ribas<sup>1</sup>**

Rita de Cassia Batista Obetine<sup>2</sup>  
Arthur Coelho Dornelles Júnior<sup>3</sup>

*“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes”. Paulo Freire*

**RESUMO:** O presente estudo tem por finalidades apresentar um breve relato sobre como está estruturado o ensino da Sociologia, por meio do estudo realizado no Colégio Estadual Manoel Ribas, procurou-se apontar quais as possibilidades de desenvolver o trabalho didático-pedagógico de maneira que o ensino da Sociologia alcance os objetivos que se propõe no Ensino Médio. Buscou-se apontar também quais os principais limites impostos pelos fatores estruturais para realização do trabalho desenvolvido pelos professores (as) que atuam no ensino da Sociologia.

**Palavras-chave:** Ensino – Sociologia – Limites – Possibilidades – Ensino Médio.

**ABSTRACT:** This study has the purpose to present a brief account of how the teaching of Sociology is structured, through the study on State School Manoel Ribas, we tried to point out the possibilities of developing didactic and pedagogical work so that the teaching of sociology reach the objectives proposed in high school. It is also sought to point out what the main constraints imposed by structural factors to perform the work of the teachers (as) who work in teaching sociology.

**Keywords:** Education - Sociology - Limits - Possibilities - high school.

---

<sup>1</sup> 1 Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização Em Ensino de Sociologia Para o Ensino Médio - UFSM  
<sup>2</sup> Licenciada em História- UNIFRA- Aluna do Curso de Especialização Em Ensino de Sociologia Para o Ensino Médio – UFSM

<sup>3</sup> Professor de Ciência Política - Departamento de Ciências Sociais - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Professor Orientador

## INTRODUÇÃO

O ensino da Sociologia no Ensino Médio brasileiro é muito recente, apenas a partir de 02 de junho de 2008, o então presidente da República em exercício José Alencar sancionou a Lei 11.684 que incluiu a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do Ensino Médio.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) 1996 e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) propõem que o ensino da Sociologia seja voltado para formação do cidadão, estabelecendo conteúdos necessários ao exercício da cidadania.

Educar para cidadania é um grande desafio a ser superado, preparar os estudantes para que se transformem em sujeitos do processo histórico e, com isto, em agentes responsáveis pela modificação do mundo onde vivem por meio do exercício da cidadania, além de ensinar o conhecimento científico tornam o ensino da Sociologia um fazer privilegiado. Esse fazer deve possibilitar meios para que o conhecimento construa os caminhos necessários para que os educandos tenham condições de desenvolver-se integralmente, a fim de que possam estar preparados para enfrentar as diversas situações que surgirem ao longo da vida. Entretanto, o ensino da Sociologia nas escolas públicas gaúchas vive um período de precarização devido a uma série de fatores estruturais que inviabilizam o seu desenvolvimento de forma satisfatória.

Sabe-se que a maioria dos professores que atuam no ensino de Sociologia nas escolas estaduais de Santa Maria não possuem formação em Sociologia ou Ciências Sociais, são licenciados em História, Geografia e Filosofia. Como a estrutura da grade curricular dessas escolas disponibiliza em sua carga horária apenas uma hora aula semanal na grade curricular do Ensino Médio regular e duas horas aulas na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para o componente curricular de Sociologia, é importante ressaltar que esta hora aula equivale a períodos de quarenta ou cinco a cinquenta minutos.

Diante dessa realidade, os problemas de pesquisa consistem em responder às seguintes questões; quais os limites impostos pela estrutura curricular do Ensino Médio das escolas públicas gaúchas para que o trabalho realizado na disciplina de Sociologia não ocorra de maneira satisfatória para os professores? Quais são as possibilidades de desenvolver o trabalho didático-pedagógico de maneira que o ensino da Sociologia alcance os objetivos que se propõem no Ensino Médio?

O presente estudo tem por objetivos: conhecer a realidade do ensino de Sociologia no Colégio Estadual Manoel Ribas em Santa Maria; identificar quais os limites impostos pela estrutura curricular vigente nas escolas públicas de Ensino Médio para que realização das aulas

não ocorra de forma satisfatória e reconhecer nessa estrutura as possibilidades de atingir os objetivos que justificam a obrigatoriedade do ensino da Sociologia no Ensino Médio.

Para a realização deste estudo foi utilizada a metodologia entrevista, em que priorizou-se uma abordagem qualitativa dos discursos dos professores selecionados que exerceram o ensino da Sociologia no Colégio Estadual Manoel Ribas no ano letivo de 2015. A escolha desta escola deu-se pelo fato de ela ser considerada uma referência na educação da região central do estado.

Para dinamizar o entendimento do estudo inicialmente procurou-se abordar a trajetória da implantação do ensino da Sociologia no Brasil, logo após, buscou-se apontar a importância do papel das ciências sociais na formação do cidadão, a seguir apresentou-se o ensino da sociologia como um desafio constante na prática do docente das escolas públicas gaúchas com o estudo de caso no Colégio Estadual Manoel Ribas; por fim identificou-se nas considerações finais quais são os limites estruturais que comprometem e precarizam o ensino da Sociologia, bem como, as possibilidades de alcançar, mesmo que em parte, o objetivo que justifica o ensino da Sociologia no Ensino Médio.

É importante destacar que por fazer parte do grupo de professoras que trabalham com o ensino da Sociologia na escola, na qual foram feitos o levantamento de dados e as entrevistas, apareço somente nos dados quantitativos.

## **1. A TRAJETÓRIA ENSINO DA SOCIOLOGIA NO BRASIL**

A trajetória do ensino da Sociologia no Brasil é marcada pela sua inclusão e exclusão como parte integrante da grade curricular nas escolas de nível médio. “A história da Sociologia no Ensino Médio merece destaque, sobretudo, quando revemos a trajetória dessa disciplina no final do século XX. A Sociologia, vale lembrar, nesse nível de ensino constituiu-se de forma irregular e com aparições efêmeras” (Rêses e Santos 20013, p.51).

A primeira proposta de inclusão do ensino da Sociologia no Brasil foi ainda no período Imperial, em 1882, quando Rui Barbosa propôs a reestruturação do ensino. Segundo esta proposta Rêses e Santos destacam que “Rui Barbosa propôs a existência de “Elementos de Sociologia” no ensino secundário, precedida pelas disciplinas “Noções de Economia Política” e “Noções da Vida Social” no primário” (2013. p.51).

A inclusão de fato da Sociologia no sistema de ensino brasileiro ocorreu após a proclamação da República, com implantação da reforma educacional de Benjamim Constant em 1891, a inclusão nos anos finais do curso secundário, a “Sociologia e Moral”, que ia ser

ministrada nos últimos anos do ensino secundário, como síntese da evolução das ciências estudadas nos anos anteriores” (Reses e Santos, 2013.p.51). Fundamentada no pensamento Positivista de Augusto Comte, o ensino da Sociologia estaria a serviço da ideologia deste contexto histórico.

Rêses e Santos relatam que;

Benjamin Constant, militar, matemático e positivista exerceu grande influência na difusão das ideias de Augusto Comte. Convencido pelos ensinamentos sociológicos desse autor, de que a sociedade e o homem, tal como o mundo, obedecem a imutáveis leis naturais, devendo a reforma das instituições ser preparada pela modificação das opiniões e dos costumes, Constant implementa seus projetos educacionais. Com base nos preceitos da evolução social de Comte, a República instauraria uma sociedade baseada na ciência, e não mais nos valores religiosos próprios do regime imperial. O aluno seria preparado pelos princípios reguladores do comportamento racional e científico necessários à consolidação da organização social republicana (2013, p. 51)

Porém, com a morte de seu idealizador Benjamin Constant, em 1901, a reforma não foi aplicada na íntegra, e mais uma vez a Sociologia foi excluída do currículo.

Na década de 1920 a Sociologia mais uma vez volta a fazer parte da formação dos estudantes brasileiros, porém seu conhecimento é dirigido apenas para as elites conforme nos apontam Rêses e Santos “Em 1925, com a Reforma do ministro Rocha Vaz, a Sociologia passa a ser ministrada na 6ª série do curso ginasial, e os seus conhecimentos circunscritos às elites de bacharéis. Essa série escolar não era obrigatória para a conclusão do ensino secundário e inscrição em exames vestibulares” (2013, p.55).

Com a Reforma de 1931 Sociologia passou a fazer parte da formação complementar, e seu acesso mais uma vez ficou restrito às elites da época, visto que nesse período o ensino no Brasil era restrito a poucos privilegiados.

De acordo com Rêses e Santos;

A Reforma de 1931, de Francisco Campos, Ministro da Educação do governo Getúlio Vargas, manteve o caráter de preparatória para o ensino superior. O adolescente recebia por uma formação básica de cinco anos e outra complementar de dois anos. Esses dois anos se destinavam à preparação para o ingresso nas faculdades de Direito, Ciências Médicas, Engenharia e Arquitetura. A Sociologia compunha esse ciclo de formação complementar. Essa reforma foi imposta a todo o território nacional, e não mais circunscrita ao sistema de ensino do Distrito Federal, como as reformas anteriores (2013, p. 55).

A Reforma Capanema de 1942 excluiu a Sociologia novamente do currículo escolar, pois visava desvincular o ensino secundário do ensino superior, e a Sociologia tinha uma função mais preparatória do que formativa.

Nos anos da redemocratização pós Estado Novo, 1946-1964, as questões sobre o ensino da Sociologia no ensino secundário, foram temas de debates e fóruns acadêmicos em vários

momentos, porém ficou apenas no âmbito das discussões, pois logo a Ditadura Civil Militar foi instaurada e, com ela, as interferências que adaptaram a escola às exigências políticas ideológicas do período. Durante a vigência da Ditadura Civil Militar, o ensino da Sociologia foi suspenso novamente e sequer chegou a ser cogitada sua inclusão no currículo escolar, pois a Sociologia “foi entendida como sinônimo de comunismo, que seu ensino serviria de “aliciamento político”, perturbando o regime e a sua presença seria um indicador de periculosidade para as elites” (Rêses e Santos 2013, p 60).

A inserção da Sociologia como disciplina no Ensino Médio teve início no período da redemocratização pós Ditadura Militar nos anos de 1982 em diante. A Sociologia passou a compor a parte diversificada do currículo acadêmico, a inclusão no Segundo Grau dependia das secretarias ou escolas inseri-la nos seus currículos. Nesse período houve muita mobilização para a reinclusão da Sociologia como componente curricular no Ensino Médio, principalmente pela nova estrutura de ensino que se desejava construir, cidadãos agentes transformadores da sociedade. O grande engajamento de sociólogos, estudantes, políticos educadores fizeram com que a Sociologia voltasse a ser parte das discussões em torno dos novos projetos educativos.

A nova Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira, de 1996, propõe que o ensino da Sociologia e Filosofia sejam estabelecidos aos conteúdos necessários ao exercício da cidadania, não estabelecendo sua inclusão na grade curricular. As universidades, ao incluir a Sociologia nos seus processos seletivos, contribuíram, e muito, para o processo de inclusão da Sociologia no Ensino Médio.

Finalmente, em 02 de junho de 2008, o então presidente da República em exercício José Alencar sancionou a Lei 11.684 que incluiu a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do Ensino Médio.

O caráter questionador, reflexivo, analítico da Sociologia em relação à problemática social é apontado como uma das principais causas das suas muitas idas e vindas no ensino nas escolas brasileiras de nível médio.

## **2. O PAPEL DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO**

O ensino das Ciências Sociais para formação do cidadão ainda é um grande desafio a ser superado, preparar os estudantes para que se transformem em sujeitos do processo histórico e, com isto, em agentes responsáveis por modificar o mundo no qual vivem por meio do exercício da cidadania, além de ensinar o conhecimento científico tornam o trabalho do professor extremamente complexo, pois deve possibilitar meios para que, a partir do

conhecimento sejam construídos os caminhos necessários a fim de que os educandos tenham condições de desenvolver-se integralmente, para que possam estar preparados para enfrentar as diversas situações que surgirem ao longo da vida.

Através do conhecimento científico, desenvolve-se a sustentação e as argumentações necessárias para que o processo de ensino aprendizagem e as experiências vivenciadas pelos estudantes aconteçam de forma dinâmica e integrada, promovendo a construção significativa do conhecimento. “Um dos objetivos da Ciências Sociais é justamente desenvolver o pensamento crítico” (Machado *et al*, 2014, p.10.).

As Ciências Sociais através do desenvolvimento crítico e reflexivo dos seus conteúdos, juntamente com os demais componentes curriculares têm a responsabilidade de promover o processo de desnaturalização dos fenômenos sociais, de acordo com Machado *et al*;

Nada é simplesmente natural no mundo social, tudo é construído em sociedade e passível de ser explicado e entendido, desde que as perguntas adequadas sejam feitas. As Ciências Sociais, portanto, se dedicam a desnaturalizar o mundo social e encontrar explicações do porquê de as coisas existirem como tal (2014, p.11).

O conhecimento científico desenvolvido pelas Ciências Sociais permite aos educandos identificar, refletir, analisar e entender sobre a dinâmica que envolve os fenômenos sociais, assim compreender como ocorrem os processos que desencadeiam tais fenômenos.

Conforme Machado *et al*;

A sociedade é produtora de desejos, vontades, aspirações. As Ciências Sociais buscam entender como se dá esse processo, como ele opera e como diferentes sociedades produzem diferentes conjuntos de necessidades em seus membros. Muito mais do que um conjunto de normas e regras, a sociedade é também espaço de conflitos, tensões e desavenças. Grupos em busca de privilégios, grupos que lutam contra a opressão, disputas religiosas, tudo isso faz parte da vida em sociedade (2014, p.11).

Possibilitar aos estudantes o entendimento do processo dinâmico que envolve a vida em sociedade é um grande desafio para educação, promover o diálogo entre o conhecimento e o exercício da cidadania não é tarefa fácil, entretanto, isto abre um leque de possibilidades para a discussão da vida em sociedade, relação entre indivíduo e sociedade, enfim os fenômenos sociais como um todo. “Se a educação pode ser, também, um processo emancipador é porque permite a ação deliberada a partir da capacidade de produzir sentidos, compreensão e explicações sobre a realidade humana e social” (Sarandy,2012, p.28).

Há ainda outros desafios a serem enfrentados para que o espaço escolar seja um local de formação plena, dentre eles destaca-se o fato de que nem todas as Ciências Sociais foram contempladas nos currículos escolares, somente a Sociologia faz parte dos componentes curriculares das escolas brasileiras, os objetivos no currículo estão diretamente ligados à promoção do exercício da cidadania consciente e apenas no Ensino Médio que é ministrada. De

acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o ensino da Sociologia tem por objetivos: “Formação de jovens capazes de exercer plenamente a cidadania converge com o estudo e a compreensão dos fenômenos e das práticas sociais estruturadores de nosso modo de viver em comunidade” (Neto *et al.* 2012, p. 138).

De acordo com Sarandy, citado por Neto *et al.*;

O ensino da Sociologia deve fornecer, então, condições para um aprendizado que permita uma interferência consciente na sociedade por parte de todos os seus cidadãos a fim de que sejam garantidas as mudanças necessárias à superação dos desafios atuais de nossa sociedade (2012, p.139).

O estudo da Sociologia assume um caráter emancipatório, por meio do conhecimento e do exercício da imaginação sociológica promove a ação do educando como sujeito ativo do processo político, da vida social e cultural do meio em que está inserido.

Sarandy nos mostra ainda que;

O conhecimento das Ciências Sociais, aliado à capacidade de imaginação sociológica, frequentemente pensada como a liberdade de recriar possibilidades transformativas a partir da (re) criação de novos sentidos para a realidade social, torna-se um instrumento do processo emancipatório (2012, p. 29).

O estudo da Sociologia deve permitir que o educando desenvolva o conhecimento referenciado sobre a realidade que está inserido e do mundo social como um todo. Isto posto, deve-se promover o ensino da Sociologia de forma que os educandos possam conhecer, refletir, analisar e aprender sobre a realidade, percebendo as diferenças que formam a sociedade, os fenômenos sociais que produzem as desigualdades, ou seja, desnaturalizar, provocar o estranhamento em relação as condições da realidade que os cerca. Deve promover o entendimento que os movimentos sociais são ferramentas que possibilitam transformações e, por fim, criar condições para que os mesmos interajam e interfiram de maneira consciente, crítica e responsável em todas as esferas da vida em sociedade.

### **3. ENSINO DA SOCIOLOGIA UM DESAFIO CONSTANTE NA PRÁTICA DO DOCENTE NO COLÉGIO ESTADAL MANOEL RIBAS**

O Brasil atual apresenta todas as contradições da realidade de uma sociedade democrática, multifacetária e pluralista, o ritmo do processo de mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais é extremamente acelerado e constante, a todo momento novas demandas se apresentam. Nesse contexto, o ensino da Sociologia tem uma relevante tarefa na construção de uma consciência crítica e reflexiva frente às questões que envolvem a sociedade contemporânea, sendo um desdobramento necessário para que se possa romper as barreiras do senso comum e por meio do conjunto

sistematizado do conhecimento que lhe é próprio, para que assim, forneça o aparato teórico que permita ao jovem estudante por meio do processo de desnaturalização e estranhamento do fato social compreender a dinâmica que envolve sociedade e suas contradições, entretanto para que isto seja possível é fundamental mais conhecimento, formação e preparação dos docentes que atuam no ensino da Sociologia.

A realidade do ensino da Sociologia, na maioria das escolas públicas de Ensino Médio do estado do Rio Grande do Sul, apresenta-se ainda como um grande desafio a ser superado, pois a maioria dos professores que atuam no ensino de Sociologia nas escolas estaduais não possuem formação em Sociologia, são licenciados em História, Geografia e Filosofia, a carência de profissionais habilitados, a carga horária reduzida a um período semanal, a quantidade de turmas que o professor atende, além dos baixos salários, são alguns dos principais entraves para o desenvolvimento do ensino da Sociologia.

Para ter uma compreensão desta realidade, observou-se a situação do Colégio Estadual Manoel Ribas, em Santa Maria, escola considerada como referência entre as escolas estaduais da cidade. No total de sete professoras responsáveis pelo ensino da Sociologia nessa escola, apenas uma tem formação em Ciências Sociais, as demais possuem formação nas disciplinas que compõem a Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias. O quadro de professores é assim composto: três professoras com formação em História, duas em Geografia, uma em Filosofia e uma em Ciências Sociais, essa realidade atinge praticamente todas as escolas públicas do Rio Grande do Sul.

O espaço que a Sociologia ocupa na grade curricular das escolas de Ensino Médio é muito restrito, perfazendo um total aproximado de quarenta horas aulas anuais, durante os três anos do Ensino Médio regular, os estudantes das escolas públicas terão cursado no máximo, aproximadamente, cento e vinte horas aulas de Sociologia durante toda sua formação escolar. Na EJA - Educação de Jovens e Adultos - o ensino da Sociologia ocupa duas horas aulas semanais na grade curricular, ao final de cada semestre, o estudante terá cursado em torno de quarenta horas aula, porém não se pode desconsiderar que a formação do estudante nesta modalidade de ensino ocorre em três semestres em média, então ao final dos três semestres este jovem ou adulto terá cursado apenas cento e vinte horas aulas de Sociologia ao longo de sua formação, assim como no ensino médio regular.

Entre os maiores desafios enfrentados pelos professores no seu fazer pedagógico em relação ao ensino da Sociologia está diretamente relacionado a três fatores principais: a falta de formação em Sociologia, a baixa carga horária, o elevado número de turmas que o professor que trabalha com a disciplina tem que atender.

Conforme a pesquisa realizada com professoras que atuam no ensino de Sociologia no Colégio Estadual Manoel Ribas, um dos principais entraves para o desenvolvimento de um trabalho que



atenda às exigências necessárias para a formação do estudante de Ensino Médio são os limites impostos pela falta de formação específica em Sociologia, uma vez que como ciência possui seus conceitos, pressupostos teóricos e metodológicos próprios, sendo assim falta de formação específica limita sua atuação e intervenção com maior segurança nos assuntos teóricos e metodológicos inerentes as Ciências Sociais - Antropologia, Sociologia e Ciência Política.

A formação das professoras que atuam no ensino da Sociologia nessa escola é bem variada, a professora AS é graduada em Licenciatura e Mestrado em Geografia - UFSM; a professora AM é graduada em Licenciatura em História- PUC-RS e cursou Especialização em História do Brasil, UFSM; a professora JN Licenciatura e Mestrado em Geografia – UFSM, a professora FS Filosofia, Especialização em Gestão Escolar e Mestrado em Educação – UFSM, a professora EL possui graduação em História Licenciatura Plena - UNIFRA Especialização em mídias da Educação - UFSM, a professora RO é graduada em História Licenciatura Plena - UNIFRA e cursa Especialização em Ensino de Sociologia Para o Ensino Médio e a professora ML é graduada em Licenciatura em Sociologia e Bacharel em Ciências Sociais – UFSM e atualmente cursa a Especialização de Ensino de Sociologia no Ensino Médio.

Conforme se observou, todas apresentam sua formação acadêmica em cursos de licenciaturas na Área das Ciências Humanas e suas Tecnologias com cursos de pós-graduação de especialização e mestrado, vale ressaltar que as dificuldades das mesmas estão relacionadas à falta de formação específica nas Ciências Sociais com a exceção da professora ML que além de licenciada em Sociologia é bacharel em Ciências Sociais e cursa Especialização de Ensino de Sociologia no Ensino Médio.

Ao indagar sobre quais os limites e possibilidades que a falta de formação em Sociologia impõe na sua prática docente as respostas foram:

Professora AS: “Por não ser formada na área tenho que ter um empenho grande para agregar conhecimentos que não tive em minha formação acadêmica”.

Professora AM: “Não penso que os problemas sejam grandes assim, penso que, a disposição em aprender do professor, supera essas dificuldades”.

Professora JN: “Não ser formada em Sociologia prejudica o nível de abstração exigido pelos conceitos desta ciência. Sou graduada em um curso, cujo enfoque está voltado aos fenômenos da natureza, ao papel da economia como determinante das condições de sobrevivência (e das relações) humanas. A exatidão da Geografia interfere na subjetividade das interpretações da sociologia.

Professora FS: “Os limites são algumas questões teóricas que não posso aprofundar”.

Professora ML: “Não é o caso, pois tenho formação na área”.

Professora EL: “Sinto maior dificuldade em relação as referências bibliográficas, pois alguns livros não são acessíveis para o entendimento e desenvolvimento dos conteúdos e também como não sou formada em Sociologia, trabalhar os sociólogos através de seus embasamentos teóricos, limita a minha formação, já que fico restrita em alguns casos ao conhecimento teórico-didático.

Diante das afirmações observa-se que realmente a falta de formação específica em Sociologia ou em Ciências Sociais dificultam a prática docente, pois há uma grande deficiência de embasamento teórico, referenciais e pressupostos próprios destas Ciências, como medida paliativa para amenizar esta falta de formação seria a participação em congresso, simpósios, seminários, cursos e outras atividades complementares que visam o aprimoramento da formação para solução do problema a curto prazo, entretanto ao perguntar sobre a participação em eventos voltados para formação em Sociologia ou Ciências Sociais cinco das seis entrevistadas responderam que não participam, apenas a professora ML a única com formação específica em Sociologia e Ciências Sociais participa sempre que possível dos eventos que apresentam como tema as Ciências Sociais e assim justifica:

“Sempre que possível, procuro participar desses eventos, pois considero extremamente importante a formação continuada. No entanto, nem sempre consigo participar, pois se é um evento de vários dias fora da cidade, durante o período de aula, eu precisaria de autorização da escola, o que dificulta a participação. No caso de eventos na cidade, só consigo participar de eventos durante o dia, pois à noite eu dou aula. E normalmente os eventos que eu vejo das Ciências Sociais costumam ser à noite”.

Visto deste modo, parece falta de interesse das professoras não participarem dos eventos, contudo, a realidade da estrutura escolar dificulta bastante a participação dos professores. Dentre as justificativas, destacaram-se: a falta de tempo devido à jornada de trabalho ser, na maioria das vezes, superior às quarenta horas semanais, dificuldades em participar de eventos fora da cidade, poucas oportunidades promovidas pelo Governo do Estado, já que as formações continuadas propostas por instituições ligadas ao governo têm como objetivo maior a formação pedagógica que conhecimento específico das Disciplinas ou Áreas do Conhecimento.

Outro obstáculo que deve ser observado em relação do ensino da Sociologia é baixa carga horária que a disciplina ocupa na grade curricular estruturada para o Ensino Médio.

Quando perguntadas sobre as dificuldades que você encontra para realizar seu trabalho diante desta carga horária de uma hora aula semanal, obteve-se as seguintes respostas:

Professora AS: “carga horária também é uma dificuldade por limitar os recursos que poderiam ser utilizados que dependem de mais tempo, como por exemplo, filmes, documentários, seminários entre outros”.

Professora AM: “a carga horaria baixa dificulta trabalhos mais elaborados, além do número elevado de turmas, que é consequência da baixa carga horaria”.

Professora JN: “o pouco tempo não permite maior envolvimento com a turma, nem a realização de avaliações, o elevado número de alunos cansa o professor, pois em poucos minutos, deve retomar tudo o que já foi dito no período anterior”.

Professora FS: “as aulas acabam se tornando repetitivas porque a carga horária é muito baixa, há atividades que são impossíveis de serem realizadas, além do número elevado de turmas, que é consequência da baixa carga horaria”.

Professora ML: “Como no noturno são dois períodos por turma, não há problemas com relação à carga horária da disciplina, diferentemente de quando eu trabalhava no diurno da mesma escola, pois havia apenas um período semanal para Sociologia, o que dificultava meu trabalho enquanto professora. Além disso, ser professora de

Sociologia no diurno significa ter muitas turmas para completar a carga horária, a não ser que o professor ministre outra disciplina também”.

Professora EL: “Como tenho cinquenta horas de carga horária, no total dezoito turmas, que são distribuídas nas disciplinas de História, Sociologia e Ética, percebo que muitas vezes a falta de tempo para elaboração de um Plano de Estudo de maior qualidade”.

A respostas foram unânimes em relação às limitações impostas pela baixa carga horária, que, juntamente com o elevado número de turmas que o professor tem que atender para completar sua carga horária na escola são entre os fatores aqueles que muitos contribuem para que a realização do trabalho pedagógico não seja satisfatória.

No quadro abaixo, pode-se observar a distribuição da carga horária, o número de turmas os turnos que cada professora atende no Colégio.

<b>Professora</b>	<b>Horas aula e números de turma em Sociologia</b>	<b>Horas aulas e números de turmas em outras disciplinas</b>	<b>Total de turmas, horas aulas e turnos.</b>
AS	5 turmas/ 5 horas aulas	Geografia: 3 turmas/ 6 horas aulas. Seminário Integrado 5 turmas/ 15 horas aulas.	13 turmas. 40 horas aulas. Manhã e tarde.
AM	16 turmas/ 16 horas aulas	Toda carga horaria para Sociologia.	16 turmas 20 horas aulas. Manhã.
JN	5 turmas/ 5 horas aulas.	Geografia: 4 turmas/ 8 horas aulas. Seminário Integrado: 3 turmas/ 9 horas aulas.	12 turmas 20 horas aulas. Manhã e tarde.
FS	9 turmas/ 9 horas aulas.	Filosofia: 3 turmas/ 3 horas aulas. Seminário Integrado: 1 turma 3 horas aulas.	13 turmas. 20 horas aulas. Tarde.
ML	6 turmas/ 12 horas aulas.	Ética 3 turmas/ 3 horas aulas.	9 turmas. 20 horas aulas. Noite.

EL	5 turmas/ 10 horas aulas.	História: 3 turmas/ 6 horas aulas. Ética: 2 turmas/ 2 horas aulas.	Tarde e noite. 20 horas aulas.
RO	7 turmas/ 7 horas aulas.	História: 9 turmas/ 18 horas aulas. Seminário Integrado: 2 turmas/ 6 horas aulas.	18 turmas. 40 horas aulas. Manhã e tarde.

É importante destacar que as professoras atendem também séries diferentes: primeiros, segundos e terceiros anos, com a exceção da professora AL que tem toda sua carga horária dedicada à Sociologia, as demais tem que dar conta de no mínimo de mais uma disciplina diferente, desta forma, planejar o desenvolvimento das aulas de Sociologia fica bastante comprometido.

A baixa carga horária da Sociologia na grade curricular é apontada como fator que mais impõe limites ao desenvolvimento significativo dos conteúdos que devem ser trabalhados. Diante desta afirmação, questionou-se como é feita a seleção de temas ou conteúdos que são desenvolvidos nas aulas.

Professora AS: “Costumo seguir a grade curricular da escola e sempre que possível trabalho fatos do momento”.

Professora AM: “Investigo a turma para ver o que eles já têm conhecimento, não imponho conteúdo, mas procuro sempre estar atento aos pensadores clássicos e a temas relevantes a cada turma”.

Professora JN: “a partir de um grande acontecimento histórico ou de um tema polêmico, relaciono com os conteúdos em estudo”.

Professora FS: “De acordo com o livro didático, mas sobretudo tenho um olhar aguçado às demandas que os alunos trazem, das notícias, das postagens, das discussões no Congresso, etc”.

Professora ML: “Costumo seguir o currículo da EJA, que é diferenciado do ensino médio regular, tendo em vista que as etapas ocorrem na metade de tempo (seis meses). Eu ministro aulas na etapa 7 e 8, equivalentes ao primeiro e segundo ano, respectivamente. Na etapa 7, trabalho com temas mais introdutórios, como as transformações na sociedade e a nova forma de pensamento, o surgimento da sociologia, imaginação sociológica, para que serve a sociologia, diferença entre método científico e senso comum, diferença entre as ciências sociais e ciências naturais, trabalho segundo a sociologia, divisão social do trabalho, mercadoria e alienação, relações de trabalho, estrutura e desigualdade social. Na etapa 8, trabalho com sociabilidade e socialização, contatos sociais, isolamento social, fato social e educação, minorias sociais, cultura, etnocentrismo, determinismo biológico, relativismo cultural, culturas híbridas, diversidade, gênero, sexualidade, globalização e mídia”.

Professora EL: “ Faço o diagnóstico e perfil da turma, dessa maneira posso selecionar os conteúdos, que possa se adequar e contribuir para o conhecimento da realidade dos alunos”.

Observa-se que mesmo a escola apresentado uma grade curricular, existe a falta de unidade na seleção dos conteúdos que são trabalhados nas aulas, mas há uma grande preocupação por parte das professoras em abordar temas atuais, polêmicos e de interesse dos estudantes, vinculando-os com os pensadores clássicos, com as temáticas e as problematizações próprias das Ciências Sociais, buscando, assim, despertar os alunos para participarem do processo de construção do conhecimento e saberes relacionados com a Sociologia.

Segundo a Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira (LDB), a Sociologia no Ensino Médio deve ser orientada de maneira que contemple os conhecimentos essenciais para o exercício da cidadania. A desnaturalização e o estranhamento dos fenômenos sociais provocados pelo conhecimento obtido através do estudo da Sociologia permitem a atuação sobre os mesmos, possibilitando ao estudante a compreensão de sua realidade e da sociedade de forma geral, desta forma a Sociologia tem como objetivo principal a formação do cidadão. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) seguem esta mesma orientação, ou seja, o ensino da Sociologia voltado para formação do cidadão e para o exercício consciente cidadania.

Questionadas sobre as possibilidades de desenvolver um trabalho que atenda integralmente ao objetivo principal do ensino da Sociologia no Ensino Médio, proposto pela Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, diante das condições estruturais que o ensino da Sociologia está inserido, as professoras afirmaram:

Professora AS: “Integralmente acho muito difícil”.

Professora AM: “Claro que não...mas insisto, que se os alunos não se interessam, pouco se pode realizar. E necessária leitura”.

Professora JN: “o programa curricular e os materiais disponibilizados são muito bons, mas a falta de tempo interfere muito na qualidade do ensino”.

Professora FS: “Não, porque quando os alunos começam a entender a discussão da disciplina o ano termina. Não acredito nessa disciplina enquanto a carga horária for tão baixa”.

Professora ML: “A formação para a cidadania é algo complexo de ser alcançado, principalmente com um período semanal, aliado ao fato de sempre ter que estar afirmando e lembrando o porquê de a Sociologia ser importante, o porquê de estudá-la no ensino médio e de que modo ela se diferencia do senso comum, pois se trata de uma ciência. Diante dessa realidade, em que a Sociologia não é compreendida e não é valorizada, torna-se difícil alcançar esse objetivo”.

Professora EL: “Talvez não com a estrutura curricular estipulada, mas adequando as necessidades do aluno e sua inserção na sociedade, poderia organizar os conteúdos, possibilitando um maior aproveitamento”.

As professoras foram unânimes ao considerarem que da forma como está estruturado o ensino da Sociologia, é muito difícil atingir ao objetivo proposto. Sendo assim, perguntou-se sobre quais as estratégias didáticas utilizadas para que as aulas de Sociologia despertem o interesse, a motivação e a autonomia dos alunos, a fim de que o processo de aprendizagem seja

de fato significativo e atenda, mesmo que em parte, o objetivo da disciplina, ou seja, a formação para cidadania.

Destacaram-se as seguintes estratégias:

Professora AS: “O interesse aumenta quando fatos polêmicos da atualidade são trabalhados, quando os alunos conseguem relacionar teoria e prática”.

Professora JN: “debates de temas polêmicos e do interesse dos alunos”.

Professora FS: “Trago notícias de jornal que possam interessar os alunos, filmes, documentários, etc.

Professora ML: “Tenho realizado atividades de pesquisa com temas de Sociologia, para que os alunos possam planejar um roteiro de pesquisa, orientados por mim, depois escrever um trabalho sem copiar da internet, citando autores de artigos científicos que escreveram sobre o tema que eles pesquisaram, além de apresentações de trabalho realizadas de acordo com a escolha deles. Embora eu precise destinar alguns períodos para isso, acompanhando-os no laboratório de informática da escola, o que torna uma atividade cansativa tanto para mim quanto para eles, acredito na importância dos alunos construir o seu próprio conhecimento, o que os auxilia na construção de sua autonomia. Além disso, os alunos passam a compreender as diferenças entre pesquisa e mosaico de recortes da internet, bem como entre conhecimento científico e senso comum, o que proporciona o entendimento da Sociologia enquanto ciência, que é diferente das opiniões acríticas, possibilitando assim, a compreensão do que é a Sociologia e como ela pode nos auxiliar na prática”.

Professora EL: “Utilizo sondagem das necessidades dos alunos, e a motivação para criação do seu próprio conhecimento, com a utilização das mídias, pesquisa, vídeos, filmes, teatro, data show, seminários, etc”.

Nota-se que as estratégias utilizadas são variadas e a preocupação em motivar os estudantes, o interesse deles pelo estudo da Sociologia é constante, assim como o debate sobre temas atuais e polêmicos fazem parte do conjunto de dinâmicas adotadas para que, na medida do possível, o ensino da Sociologia torne-se significativo e permita a participação efetiva dos educandos no processo de ensino-aprendizagem, indo de encontro com que Neto *et al* destacam:

O professor de Sociologia deve fazer dos ambientes relacionais de sua atuação pedagógica (sala de aula, outros ambientes da escola, territórios virtuais, ambientes acionados por visitas técnicas etc.) lócus de constantes debates. Questões latentes, que normalmente não estão elaboradas no dia a dia do convívio em tais ambientes, são sempre pertinentes de serem levantadas, na medida em que a Sociologia está associada com a busca por novas maneiras de olhar para as mesmas coisas (2012, p.29).

Segundo esta concepção, as professoras entrevistadas estão construindo caminhos para que, por meio das estratégias adotadas, o ensino da Sociologia, mesmo que de forma parcial e limitada, cumpra em parte seu objetivo no processo de formação dos indivíduos que cursam o Ensino Médio, ou seja, construção do conhecimento teórico e prático que possibilite o educando interagir conscientemente no meio social que está inserido e na sociedade como um todo.

Ainda de acordo com Neto *et al*:

A posição do professor de sociologia se situa num lócus intermediário, tendo, de um lado, a tradição altamente técnica e erudita e, de outro, a cultura praticada na espontaneidade da vida cotidiana, com todas as peculiaridades do ambiente em que seu trabalho se realiza. Da primeira ele deve colher a base conceitual que permitirá a fluência da imaginação sociológica; da segunda o complexo de significados que dará

sentido ao usa dessa imaginação. Da primeira, o distanciamento; da segunda, a aproximação. Amalgamar esses polos é uma de suas atribuições (2012, p.33).

Ao interpretar a afirmação Neto et al, entende -se que o ensino da Sociologia deve promover o diálogo entre o conhecimento científico e as diferentes situações cotidianas, sendo que o primeiro dará o suporte fundamental para garantir os subsídios conceituais necessários para que o diálogo estabelecido frutifique no exercício da imaginação sociológica, contribuindo desta forma, para que o processo de estranhamento, desnaturalização e relativização do fato social ocorra com bases teóricas e metodológicas pautadas na ciência. Logo, o professor que vai atuar no ensino da Sociologia deveria ter formação em Sociologia ou em Ciências Sociais.

Quando se indagou sobre o fato de professores de outras áreas do conhecimento no caso História, Geografia e Filosofia atuarem no ensino da Sociologia as respostas foram;

Professora AS: “ Acho que falta conhecimento específico da Sociologia desta forma é necessária uma constante busca por leituras e informações próprias da Ciências Sociais tornando o planejamento mais complexo para quem não tem formação”.

Professora AM: “ O ideal seria cada professor trabalhar na sua disciplina de formação, mas não vejo como algo extremamente negativo, pois estou sempre lendo e procurando o embasamento teórico para dar fundamentação nas aulas”.

Professora JN: “Avalio como negativo, no entanto, diante das atuais necessidades, os profissionais das demais disciplinas da área de humanas são os melhores para atuarem como professores de sociologia”.

Professora FS: “Acho algo muito errado porque há muitos professores com formação em Sociologia, assim como não gosto quando pessoas com outras formações lecionam a minha disciplina.

Professora ML: “Eu considero extremamente complicado o fato de professores de outras disciplinas estarem ministrando a Sociologia. Logo que a disciplina foi incluída como obrigatória no ensino médio, havia professores de outras áreas ministrando a mesma, como, por exemplo, português, educação física, dentre outras. No caso de professores das ciências humanas, mesmo havendo proximidade entre as disciplinas, ainda sim é complicado, pois mesmo que as disciplinas compartilhem de alguns conhecimentos, a visão dos profissionais é distinta, devido à formação deles. Eu por exemplo, com formação em Sociologia, jamais me sentiria capacitada em ministrar aulas de Filosofia, embora diversos professores acreditem ser bem parecidas, pois durante a minha formação eu não tive sequer uma disciplina de Filosofia, assim como na Filosofia não há disciplinas obrigatórias de Sociologia”.

Professora EL: “O ideal seria cada professora poder exercer sua profissão dentro da sua área de formação, mas como hoje o concurso público estadual do magistério, o professor presta prova na para a área e não por disciplina”.

Ao considerar as respostas, percebeu-se que todas concordam que o ideal seria cada professor atuar na sua disciplina de formação, porém, a realidade imposta pela estrutura curricular do Ensino Médio permite que esta situação se repita a cada ano letivo, devido à falta de professores com formação em Ciências Sociais ou em Sociologia, os professores das outras disciplinas da Área das Ciências Humanas e Suas Tecnologias ficam encarregados de assumir esta função.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo que breve, este estudo permitiu observar que, de acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira e com Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino da Sociologia tem como principal objetivo preparar os educandos para o exercício da cidadania, ou seja, formação dos indivíduos em cidadãos, sujeitos históricos conscientes de seus direitos e cumpridor de seus deveres para que participem ativamente das transformações sociais. Entretanto, a estrutura do ensino da Sociologia das escolas estaduais do Rio Grande do Sul contribui muito para precarização do ensino desta disciplina.

Vários são os fatores apresentados que culminam na precarização do ensino da Sociologia. Por meio desta pesquisa, observou-se que entre esses fatores destacaram-se; a falta de formação em Ciências Sociais ou em Sociologia dos professores que atuam em sala de aula, a baixa carga horária - uma ou duas horas aulas semanais, aproximadamente cento e vinte horas durante todo o processo de formação do estudante -, tanto no Ensino Médio Regular como na EJA (Educação de Jovens e Adultos); a quantidade de turmas que os professores atendem para que completem a carga horária.

Nessa pesquisa constatou-se que, em média, um professor que atua somente na disciplina de Sociologia com vinte horas aulas, atua em aproximadamente em dezesseis turmas diferentes, incluindo diferentes séries: primeiros, segundos e terceiros anos, professores com quarenta horas semanais atuam em duas ou mais disciplinas, o que perfaz, aproximadamente, quinze a dezoito turmas, incluindo séries, turnos e disciplinas diferentes. Esta situação é um grande entrave para o desenvolvimento da qualidade do ensino da Sociologia.

É importante destacar que as professoras entrevistadas têm consciência, reconhecem as limitações a que o ensino da Sociologia está submetido nas escolas públicas do Rio Grande do Sul, fazendo inclusive muitas críticas a esta situação.

É pertinente reconhecer o esforço que estas professoras fazem para minimizar os efeitos da precarização do ensino da Sociologia, buscando através de suas aulas promover o debate entre as questões pontuais da ciência e a realidade vivenciada por seus educandos.

As possibilidades de exercitar a imaginação sociológica no processo de formação do indivíduo por meio do ensino da Sociologia no Ensino Médio é permitir aos educandos a reflexão sobre o mundo a sua volta, promover inquietações, construir e desconstruir os falsos mitos sobre os fatos sociais, é promover por meio do diálogo entre o conhecimento científico-teórico com realidade novos olhares sobre a dinâmica social. A riqueza da contribuição do ensino da Sociologia para formação integral do estudante é inegável, entretanto é fundamental



que ocorra uma transformação estrutural, para que ela consiga de fato atender seu objetivo central.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARAÚJO, Silvia Maria; BRIDI, Maria Aparecida; Motim, Benilde Lenzi. Sociologia. São Paulo: Scipione, 2013.

AZENATH Clarissa Arcoverde Gomes de Brito; LOPES, Maria Elisa. O Papel Da Educação Escolar Para O Exercício Da Cidadania. Campinas, Revista Primus Vitam N° 7 – 2º semestre de 2014.

BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; QUINTANEIRO Tania; RIVEIRO, Patricia. Conhecimento e Imaginação Sociologia para o Ensino Médio. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

CARNIEL, Fagner; FEITOSA, Samara (org.). A Sociologia em sala de aula: diálogos sobre o ensino e suas práticas. Curitiba: Base Editorial, 2012.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SOCIOLOGIA: nível médio: módulo 1 e 2. MT: Central de textos, 2013.

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Educação e conscientização. 1ª Ed. Rio de Janeiro. 1967. Paz e Terra, Capítulo V.

GUARESCHI, Pedrinho Arcides. Sociologia Crítica Alternativas de mudança. Porto Alegre, 2014.

MACHADO, Igor José de Renó; AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha. Sociologia Hoje. São Paulo, 2014.

NETO, Euclides Guimarães; GUIMARÃES, José Luis Braga; ASSIS, Marcos Arcanjo. Educar pela Sociologia: Contribuições para formação do cidadão. Belo Horizonte, 2012.

PÁTARO, Ricardo Fernandes; ALVES, Cirsa Doroteia. Educação Em Valores: A Escola Como Espaço De Formação Para A Cidadania Na Sociedade Contemporânea. In: Encontro de produção científica e tecnológica, VI EPTC. 2011, Campo Mourão.

SILVA, Afrânio; et al. Sociologia em movimento. São Paulo, 2013.

TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2010.